

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 13, abril de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 14 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 14 de 2023 (01/01/2023 a 08/04/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 14, foram notificados 15.983 casos suspeitos de dengue, dos quais 11.886 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,8% são residentes no DF (n=11.155). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (681 casos), MG (33 casos), RJ (5 casos), SP (4 casos), BA (2 casos), PA (1 caso), PI (1 caso), CE (1 caso), RN (1 caso), RS (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 60,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 28.387 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

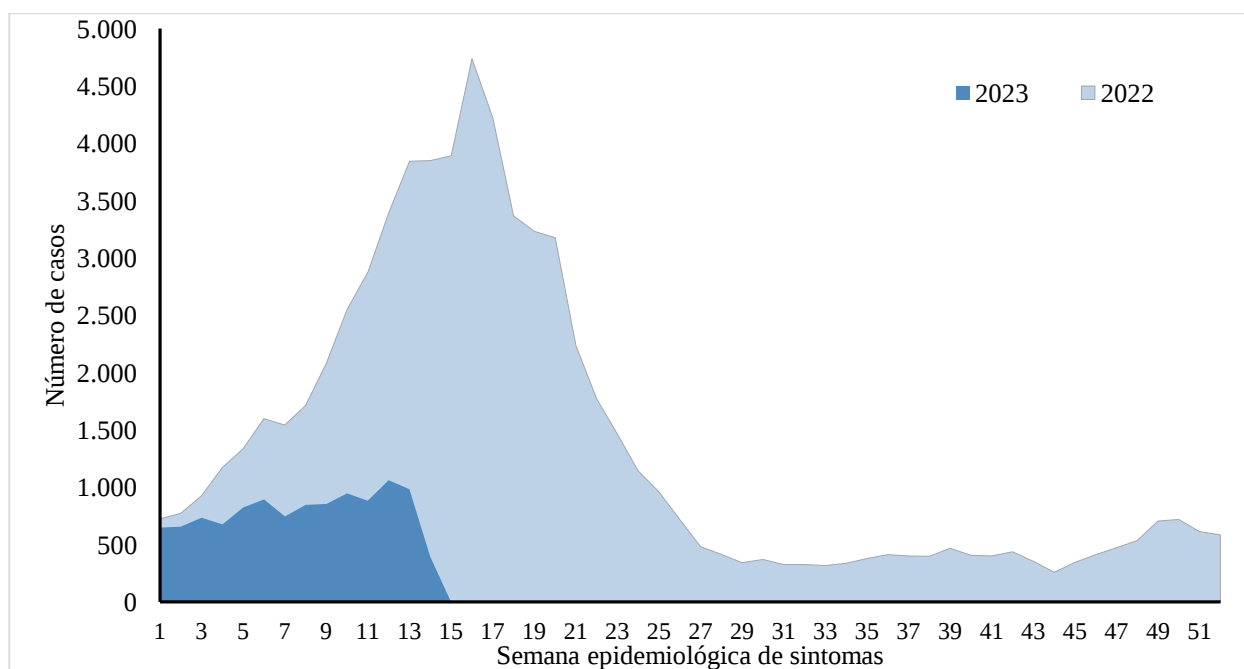
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 14.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	31.615	15.022	-52,5	1.288	961	-25,4	15.983
Prováveis	28.387	11.155	-60,7	1.178	731	-37,9	11.886

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 14 de 2023.

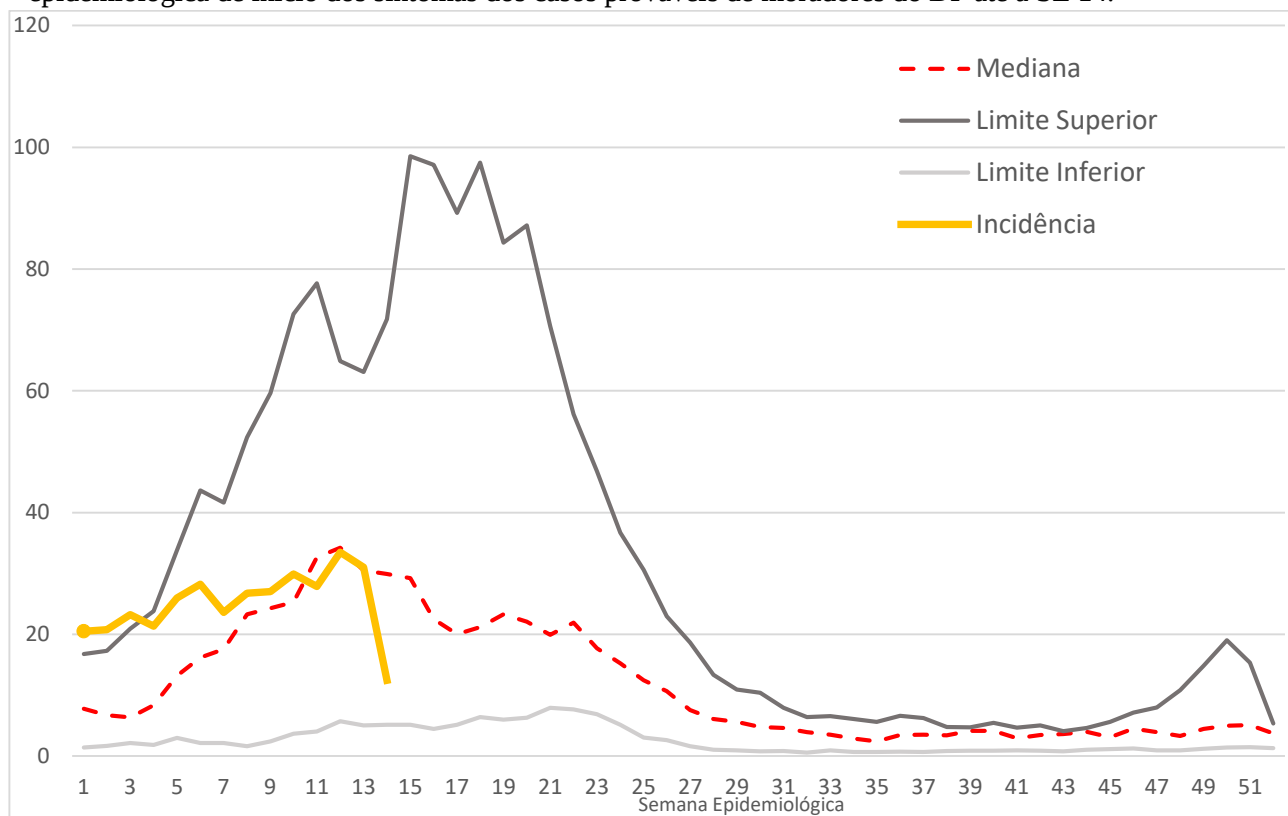
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 14.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. Até a semana 10 a incidência se manteve entre a mediana e o limite superior do canal endêmico, na semana 11 encontra-se entre a mediana e o limite inferior do canal endêmico e a partir da semana 12 a incidência coincide com a mediana. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 14.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 397,4 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 620,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, com 549,6 e 382,7 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 14.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	24	0,2	0,8
Masculino	4829	43,3	329,2
Feminino	6302	56,5	397,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	98	0,9	218,1
1 a 4 anos	270	2,4	167,7
5 a 9 anos	355	3,2	187,9
10 a 14 anos	426	3,8	205,8
15 a 19 anos	912	8,2	381,1
20 a 29 anos	2786	25,0	549,6
30 a 39 anos	2092	18,8	382,7
40 a 49 anos	1795	16,1	378,9
50 a 59 anos	1099	9,9	325,4
60 a 69 anos	684	6,1	335,1
70 a 79 anos	374	3,4	374,8
80 anos e mais	263	2,4	620,9
Total	11155	100,0	365,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (10/04/2023) 338 amostras de PCR para Dengue, sendo 8 amostras reagentes provenientes da Região Sudoeste (2), Oeste (4) e Sul (2) com identificação apenas de circulação do subtipo DENV-1. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 14.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	0	0
LESTE	0	0	0	0	0
NORTE	0	0	0	0	0
OESTE	4	0	0	0	1
SUDOESTE	2	0	0	0	2
SUL	2	0	0	0	2
Total	8	0	0	0	5

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.420), seguida da região Sudoeste (2.329), da região Norte (1.958), da região Leste (1.436), da Região Centro-Sul (826), da Região Central (691) e Região Sul (292) até a SE 14.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.336), seguida das RA de Brazlândia (1.081 casos prováveis), Samambaia (977 casos prováveis), Planaltina (887 casos prováveis) e Sobradinho (808 casos prováveis) até a SE 14. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,62% (n=5.089) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 14.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	1452	691	-52,4
Cruzeiro	190	80	-57,9
Lago Norte	263	112	-57,4
Lago Sul	240	69	-71,3
Plano Piloto	621	376	-39,5
Sudoeste Octogonal	73	28	-61,6
Varjão	65	26	-60,0
CENTRO-SUL	1971	826	-58,1
Candangolândia	106	39	-63,2
Estrutural	275	120	-56,4
Guará	877	254	-71,0
Núcleo Bandeirante	112	56	-50,0
Park Way	76	14	-81,6
Riacho Fundo I	235	71	-69,8
Riacho Fundo II	288	270	-6,3
SIA	2	2	0
LESTE	3048	1436	-52,9
Jardim Botânico	237	70	-70,5
Itapoã	218	192	-11,9
Paranoá	503	367	-27,0
São Sebastião	2090	807	-61,4

NORTE	4143	1958	-52,7
Fercal	80	22	-72,5
Planaltina	1633	887	-45,7
Sobradinho	955	808	-15,4
Sobradinho II	1475	241	-83,7
OESTE	6017	2420	-59,8
Brazlândia	376	1081	187,5
Ceilândia	5641	1336	-76,3
SUDOESTE	7545	2329	-69,1
Águas Claras	684	156	-77,2
Recanto Das Emas	652	445	-31,7
Samambaia	2783	977	-64,9
Taguatinga	2055	508	-75,3
Vicente Pires	1370	238	-82,6
SUL	561	292	-48,0
Gama	350	178	-49,1
Santa Maria	211	114	-46,0
Em Branco	3642	1202	-67,0
Total	28.387	11.155	-60,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 14, com 522,54 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 1.643,53 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.076,96 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 637,43 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires com 632,26 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 14.

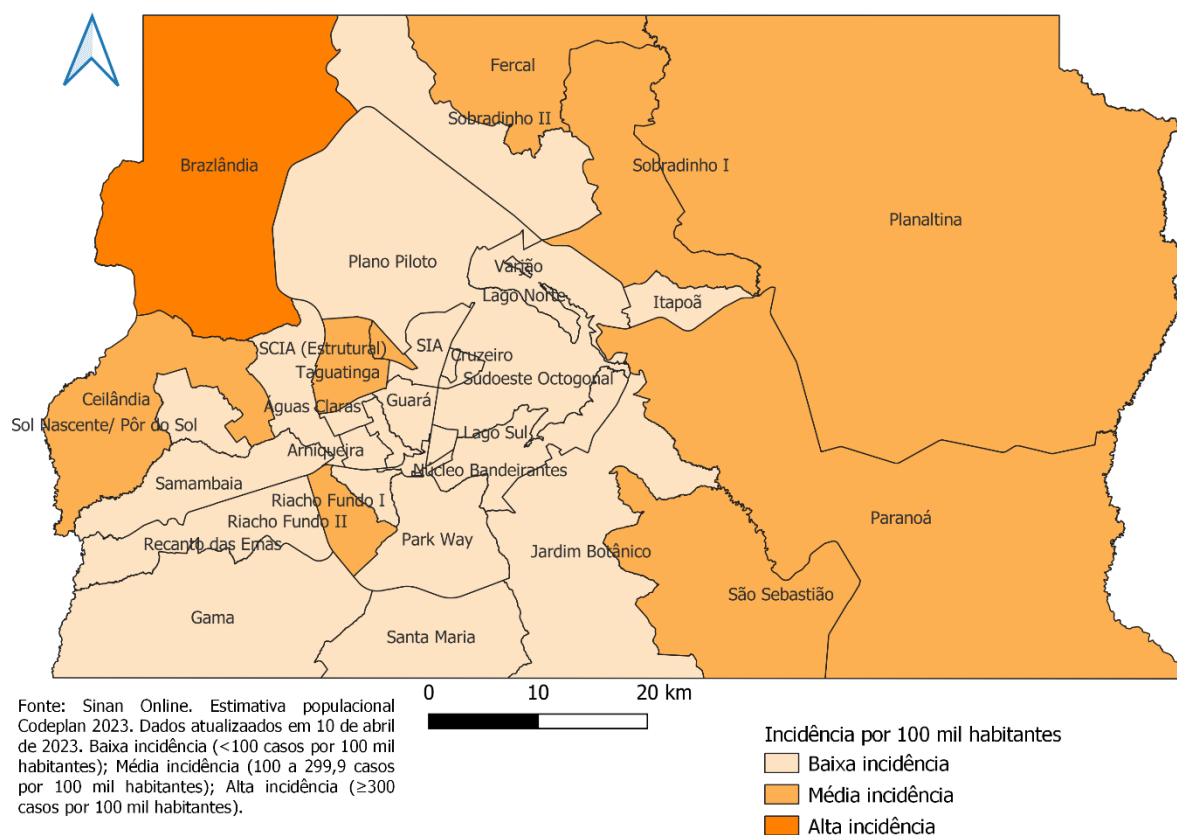
Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	59,97	67,06	40,39	1,71	169,13
Cruzeiro	88,09	110,93	55,46	6,53	261,01
Lago Norte	109,51	130,37	49,54	2,61	292,02
Lago Sul	75,34	81,89	65,51	3,28	226,01
Plano Piloto	56,42	59,72	37,48	1,24	154,85
Sudoeste/Octogonal	12,26	24,52	12,26	0,00	49,04
Varjão	98,65	65,77	120,57	0,00	284,99

CENTRO-SUL	72,02	56,37	87,93	6,47	222,79
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	6,17	240,50
Estrutural	82,64	82,64	131,70	12,91	309,89
Guará	74,26	47,89	52,05	2,08	176,29
Núcleo Bandeirante	85,93	69,56	65,47	8,18	229,15
Park Way	16,79	16,79	25,18	0,00	58,75
Riacho Fundo I	39,57	48,36	61,55	6,60	156,08
Riacho Fundo II	99,59	67,72	177,94	13,28	358,53
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93
LESTE	130,69	119,47	145,95	17,27	413,39
Jardim Botânico	50,60	35,91	24,49	3,26	114,27
Itapoã	100,65	59,91	63,50	5,99	230,05
Paranoá	203,82	111,77	153,85	13,15	482,58
São Sebastião	145,34	203,79	254,34	33,96	637,43
NORTE	165,46	158,26	179,87	18,95	522,54
Fercal	21,03	52,58	147,21	10,52	231,34
Planaltina	124,42	127,74	148,64	20,42	421,22
Sobradinho	362,54	350,55	331,88	31,99	1.076,96
Sobradinho II	105,54	70,36	123,12	3,77	302,79
OESTE	112,33	136,46	183,56	34,74	467,09
Brazlândia	395,30	494,12	626,40	127,71	1.643,53
Ceilândia	90,55	107,42	150,72	27,00	375,68
SUDOESTE	71,18	75,21	108,55	12,88	267,82
Águas Claras	39,80	31,21	43,70	7,02	121,74
Recanto das Emas	92,04	82,20	131,38	7,03	217,10
Samambaia	96,43	112,76	150,09	20,61	173,04
Taguatinga	57,91	67,72	97,61	14,01	456,31
Vicente Pires	77,17	74,68	131,93	12,45	632,26
SUL	32,33	26,58	41,67	4,31	85,49
Gama	38,43	32,25	45,29	6,18	200,38
Santa Maria	25,63	20,35	37,69	2,26	134,16
Em Branco	6,47	10,70	19,23	1,55	3,60
DF	97,33	103,08	135,50	16,26	352,17

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 11 a 14 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 11 a 14. Atualizado em 10/04/2023.



Entre as SE 11 a 14 de 2023 a RA **Brazlândia** (533,65 casos por 100 mil habitantes) está classificada como incidência **alta** (>300 casos por 100 mil habitantes). **Sobradinho** (239,92 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (195,89 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (140,32 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (124,42 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (120,84 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (113,08 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (107,04 casos por 100 mil habitantes), **Fercal** (105,15 casos por 100 mil habitantes) e **Estrutural** (103,30 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Samambaia (97,99 casos por 100 mil habitantes), Recanto das Emas (85,72 casos por 100 mil habitantes), Sobradinho II (85,43 casos por 100 mil habitantes), Taguatinga (79,40 casos por 100 mil habitantes) e Varjão (65,77 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 11 a 14 de 2023. Em contraponto, a RA Sudoeste/Octogonal (8,76 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (16,32 casos por 100 mil habitantes), Park Way (20,98 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (25,95 casos por 100 mil habitantes) e Santa Maria (27,89 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 11 a 14 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 14 de 2023, foram confirmados 136 casos de dengue com sinais de alarme (1,21 % do total de casos prováveis) e 7 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 70,81% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 8 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 14.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	1	0	18	0	0
CENTRO-SUL	52	4	0	19	0	0
LESTE	44	2	0	5	1	0
NORTE	85	5	3	31	2	0
OESTE	65	5	2	23	1	0
SUDOESTE	153	0	3	21	0	0
SUL	6	0	0	2	1	0
Em Branco	26	0	0	17	2	0
DF	466	24	8	136	7	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/04/2023 até a SE 14, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br